



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2021

Federação Portuguesa de Rugby



Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	4
PROJETO LOBINHOS A LOBOS.....	4
RUGBY REGIONAL.....	5
RUGBY ESCOLAR	5
RUGBY RENDIMENTO.....	6
FORMAÇÃO.....	6
PROJETO RUGBY COMUNITÁRIO	7
INTEGRAÇÃO SOCIAL.....	7
PROGRAMA DE ÉTICA NO DESPORTO	8
DEPARTAMENTO MÉDICO.....	9
ALTO RENDIMENTO	10
DEPARTAMENTO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	12
RUGBY TV.....	12
PRODUÇÃO ATRAVÉS DOS PRÓPRIOS MEIOS FPR	12
STREAMING JOGOS	12
IMPLEMENTAÇÃO NOVO ESTÚDIO	12
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS E PROGRAMAS EM ESTÚDIO	12
GRELHA DE CONTEÚDOS RUGBY TV	13
APLICAÇÃO WEB E MÓVEL DE JOGO	14
ARBITRAGEM	15
INTRODUÇÃO.....	15
SEGUROS.....	15
EQUIPAMENTOS	15
NOMEAÇÃO DE ÁRBITROS	15
ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE ARBITRAGEM.....	16
NOMEAÇÕES INTERNACIONAIS.....	16
INTERCÂMBIOS.....	16
OBSERVAÇÃO E SUPERVISÃO.....	17
FORMAÇÃO DE ÁRBITROS.....	17
ORÇAMENTO.....	19
RECEITAS.....	21

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A incerteza que todos vivemos quanto ao futuro do desporto, e do rugby em particular, justificando alguma apreensão, acaba por reforçar a nossa capacidade de adaptação obrigando-nos a criar diversos cenários possíveis, na expectativa de que a “normalidade” regresse e que nessa altura estejamos preparados para dar sequência aos nossos projetos.

É essa incerteza que justifica que não tivéssemos apresentado o Plano e o Orçamento durante o mês do Novembro, sempre na esperança que pudéssemos ter informações mais concretas do quadro em que irá desenrolar a época desportiva no próximo ano e, também, as receitas previsíveis que a venham a suportar depois de termos conhecimento da cessação dos contratos com os nossos principais patrocinadores, quando um início de época com excelentes resultados criava muito boas expectativas para se conseguirem as parcerias que nos garantiriam alguma tranquilidade financeira. Infelizmente, em Março, tudo se complicou...

Neste quadro, o Plano e o Orçamento, não sendo um mero exercício administrativo obrigatório, terá um maior grau de aleatoriedade que não pode deixar de ser tomado em linha de conta.

Optámos por uma visão otimista acreditando que saberemos responder aos desafios que nos serão colocados sempre com a preocupação de acompanhar o que se passa nos Clubes, todos eles também com grandes dificuldades, sem terem a “almofada” financeira institucional o que, apesar de tudo, nos dá uma segurança diferente que devemos, na medida do possível, partilhar com os Clubes.

É o que temos feito, e é o que esperamos poder fazer, tudo dependendo da aprovação deste Orçamento que, ao contrário do que pretendíamos, tem uma grande dependência do Orçamento do Estado.

Na prática, este Plano e o respetivo Orçamento, vêm na sequência do ano anterior, mantendo uma atividade desportiva em tudo semelhante e, naturalmente, com custos semelhantes.

Vamos continuar a apostar no desenvolvimento da Rugby TV, recriar as Academias, condicionando, todavia, tal propósito ao expectável apoio da World Rugby - se recuperarmos o estatuto de Seleção de Alto Rendimento - e à confirmação de um patrocinador que nos garanta manter um nível de receitas semelhante à época passada.

Federação Portuguesa de Rugby

Continuaremos a política de apoio às Associações/Comité Regionais, com respeito pelos Protocolos que se venham a celebrar, numa ação junto das Escolas e dos Clubes que, com uma coordenação nacional, nos permita alargar e desenvolver a modalidade.

Procuraremos pôr em prática o “Plano Estratégico” para o Rugby Feminino na esperança de podermos vir a recuperar uma posição que mantivemos num passado recente.

A arbitragem continuará a merecer o nosso apoio, uma área que cria grande preocupação que apesar dos meios disponibilizados ainda não nos garante a quantidade e a qualidade tão necessária ao desenvolvimento da modalidade. Em definitivo, é preciso que os Clubes também assumam a sua responsabilidade nesta matéria.

A formação e a informação continuarão a ser uma prioridade, com a preocupação de recuperar e normalizar a qualidade dos formadores que respondam à exigência cada vez maior dos formandos.

Às Seleções Nacionais, a todas elas, serão disponibilizados os meios indispensáveis à sua preparação, apesar da grande indefinição dos calendários competitivos, designadamente no que aos séniores diz respeito, quando o nosso primeiro objetivo é o conseguirmos uma prestação condigna, quer no XV quer nos Sevens.

É grande a determinação e são maiores as expectativas.

Faremos a nossa parte

Com amizade

Carlos Amado da Silva

DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO

INTRODUÇÃO

Como em todas as outras áreas também “Desenvolvimento” e a Formação foram prejudicadas pela situação sanitária do País, impedindo que se concretizassem algumas das medidas de política que decorreriam do compromisso eleitoral.

Este será o ano de recomeçar uma tarefa aliciante com a vantagem de se ter tido a possibilidade de preparar com tempo as ações e as pessoas que serão os principais interpretes da mudança que queremos que ocorra.

É natural por isso que mantenhamos, basicamente, a mesma programação e os mesmos objetivos da época anterior.

PROJETO LOBINHOS A LOBOS

Os objetivos para o rugby juvenil são principalmente a consolidação do número de praticantes nos clubes, a melhoria da qualidade da organização das competições, ações de apoio à formação dos treinadores de jovens e reforço dos valores do rugby, tudo contribuindo para fidelizar todos os atletas.

Nos escalões de (Sub-8,10,12) serão realizadas algumas alterações no formato dos convívios, com o objetivo de preservar a competição formativa, no qual o processo é claramente mais importante que o resultado.

Os aspetos pedagógicos e os valores do rugby, são repetidamente lembrados através de documentação cuidadosamente elaborada pelos técnicos da FPR e distribuída a “Pais e Mães”, Espectadores, Treinadores, Jogadores e Árbitros.

No escalão de Sub-14, estão previstos de norte a sul vários torneios deste escalão, com carácter mais competitivo.

As ações a organizar enquadradas no presente projeto são:

1. a) Apoio técnico Escolinhas de Rugby
2. b) Ações e Convívios de Sensibilização nas Escolas do 2º e 3º Ciclo (programa TagRugby)
3. c) Torneios Inter-Escolas (2º e 3º Ciclo)
4. d) Encontros Regionais de Grupos Equipa de Rugby
5. e) Ações de Formação para Professores
6. f) Encontro Nacional de Rugby Escolar (apoio à ação através dos técnicos regionais)
7. g) Estágios de Aperfeiçoamento Técnico Sub 14 e 16
8. h) Ações de Promoção/Sensibilização

9. i) Apoio material aos Clubes
10. j) Programa de Apoio técnico aos Clubes

O projeto Lobinhos a Lobos tem um procedimento de avaliação acordado com o IPDJ, que terá de ser observado pelas Associações Regionais

RUGBY REGIONAL

Desenvolvemos um novo conceito de apoio às associações regionais, centrado em contratos programa visando a complementaridade da execução por parte da Associação do Programa de Atividades Regulares (AR), que a Federação apresenta no IPDJ, I.P., bem como o trabalho realizado no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento e Formação da FPR.

Os apoios aos “Projetos de Desenvolvimento e Formação” inclui os seguintes projetos:

1. a) Competições de nível regional;
2. b) Lobinhos a Lobos (e seus sub-projetos – rugby escolar, no clube, juvenil, comunidade);
3. c) Seleções Regionais (sub-13 a séniores);
4. d) Plano Nacional de Formação;
5. e) Eu apito (com o Conselho de Arbitragem);
6. f) Ética no Desporto;

A concretização deste projeto em toda a sua dimensão está condicionado por um reforço de verbas pela parte do IPDJ.

RUGBY ESCOLAR

Vamos criar duas áreas no âmbito do Rugby Escolar; o Programa Rugby das Escolas, e o Programa Desporto Escolar.

O Programa Desporto Escolar tem constituído uma das fortes apostas da FPR, através da área do Desenvolvimento, ao realizar uma profunda intervenção na forma de introduzir o Rugby nas escolas, contudo os resultados práticos dessa aposta têm sido muito reduzidos ou nulos. Através do “Tag Rugby nas Escolas” (integrado no Get Into Rugby), e utilizando o Tag Rugby como instrumento para divulgar o Rugby, conseguimos cativar os alunos e com as ações de formação, capacitamos e envolvemos os professores de Educação Física no ensino do Rugby nas escolas.

Outro objetivo desta intervenção nas escolas é a criação de grupos equipa de Rugby, que são a garantia de continuidade e que podem evoluir para uma organização mais próxima de um clube (incentivando à filiação na FPR). A estes professores temos apoiado através de formação técnica em Rugby de 7 e está previsto apoio em material.

No âmbito do Programa Rugby nas Escolas, os Clubes, e as Associações regionais, devem apresentar estratégias concretas de captação, desenvolvimento e retenção de atletas no meio escolar, eventualmente em parceria com as autarquias.

Cada clube deve ter escolas de proximidade em que intervenha.

RUGBY RENDIMENTO

A FPR já há alguns anos que inicia o seu processo de rendimento no escalão sub-14 com estágios e seleções regionais, o que se pretende é melhorar este processo, com a introdução de treinos com maior regularidade e de uma competição inter-regional no final da época.

Todos os atletas participantes nas seleções regionais devem ser avaliados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela FPR, condição de acesso às UAARE.

Pretende-se o estabelecimento de academias regionais, centros de treino descentralizados, com treinos regulares, liderados por treinadores de clubes locais, segundo metodologias e critérios definidos pela estrutura técnica nacional, que assim são também integrados num processo de formação creditado pelo IPDJ.

O corpo técnico da FPR irá elaborar guias técnicos para o desenvolvimento, contendo para lá dos objetivos por escalão, um conjunto de elementos de apoio ao treino.

Também é definido o objetivo de haver um site de apoio aos treinadores, mas como outros aspetos deste plano, a concretização deste projeto em toda a sua dimensão está condicionado por um reforço de verbas pela parte do IPDJ.

FORMAÇÃO

Como já atrás explicámos a formação de árbitros passou a ser responsabilidade do Conselho de Arbitragem, mas não deixa de ser incluída no Plano Nacional de Formação, embora não seja matéria deste ponto do plano de atividades.

Pretende-se assegurar uma formação de qualidade, de modo a capacitar todos os agentes desportivos de ferramentas de trabalho que correspondam às suas necessidades, introduzindo algumas novidades como fóruns de debate formativos, colocando ideias em confronto, dinamizando a inovação!

Haverá uma aposta muito forte na formação de dirigentes e voluntários, incluindo a formação de diretores de equipa e comissários de jogo.

Continuará a formação inicial de treinadores com cursos de Grau I nas várias regiões, programamos pelo menos um curso de Grau II e a conclusão do curso de Grau III lançado em finais de 2018.

Iremos contar com ações de formação da Rugby Europe, que ainda estão em fase de negociação, incluindo a área médica.

Será dada continuidade à formação no âmbito do Desporto Escolar, e introduzida uma área de formação

de jogadores nas seguintes áreas: mental, nutrição e desenvolvimento pessoal.

PROJETO RUGBY COMUNITÁRIO

O rugby comunitário é uma área que se pretende desenvolver para lá do que se tem realizado nos últimos anos, e com sucesso. Pretende-se lançar novas áreas e novos subprojectos. É hoje em dia uma área central de uma política de desenvolvimento, a criação de projetos de grande impacto social.

Em colaboração com as associações regionais pretendemos intervir em três áreas:

1. a) Usar os valores do rugby para promover a inclusão social através da educação, treino e emprego.
2. b) Promover e melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade.
3. c) Desenvolver iniciativas que conduzam ao acompanhamento social daqueles que praticam a modalidade num quadro de vida desfavorável.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

As escolinhas de Rugby em bairros críticos têm surgido principalmente depois do sucesso da Escolinha de Rugby da Galiza, um exemplo de integração social através do Rugby.

Existem neste momento outras escolinhas com o objetivo de intervir na sociedade através do Rugby, a maioria em fase de consolidação.

O Rugby como forma de integração social pode e é uma excelente forma de desenvolvimento da modalidade, permitindo a democratização do jogo.

Existem escolinhas com um diferente nível de organização, mas as infraestruturas (campos) são um dos maiores problemas ao seu desenvolvimento.

PROGRAMA DE ÉTICA NO DESPORTO

A FPR vai dar continuidade ao projeto “Keep Rugby Clean” e “Keep Rugby On Side” em colaboração com a World Rugby para sensibilizar os agentes desportivos sobre os perigos da utilização de substâncias dopantes e proibidas no desporto e para sensibilizar todos os agentes desportivos, com principal ênfase nos jogadores, para a necessidade de preservar a verdade desportiva. Para a execução e operacionalização destas ações será utilizada a plataforma web da World Rugby e os seus conteúdos. Estas ações foram direcionadas aos jogadores e jogadoras das seleções nacionais e regionais.

DEPARTAMENTO MÉDICO

No ano de 2021, a Federação Portuguesa de Rugby, o seu Departamento Médico (DM) e o mundo continuarão a ter de se adaptar e enfrentar de forma determinada a pandemia COVID-19 que, apesar dos sinais positivos que parecem vislumbrar-se, continuará uma realidade incontornável.

Esta realidade impôs em 2020 e é expectável que se mantenha em 2021, significativas alterações nas prioridades e na ação do Departamento. Ainda assim, para 2021, as prioridades do DM são:

- manutenção da gestão do protocolo de retorno à prática competitiva no contexto pandémico;
- implementação do processo de certificação das instalações desportivas de rugby com o selo "COVID-Free", em articulação com o Departamento de Competições;
- apoio às seleções nacionais e aos atletas, prestando serviços médicos e de fisioterapia durante a semana no CAR do Jamor e ao longo de todo o ano em treinos, estágios e competições das mais diversas seleções (masculinas e femininas, seniores e de formação, de quinze e de sete);
- manutenção do corpo de colaboradores permanentes e pontuais do DM que permita a manutenção da qualidade do serviço prestado;
- aprofundamento do plano de formação e educação médica, em articulação com a Rugby Europe e World Rugby, através de cursos e formações presenciais (quando possível) e online;
- melhoria das condições materiais e de equipamentos disponíveis no CAR Jamor, visando a segurança e o bem-estar dos agentes desportivos;
- continuação da implementação do plano estratégico plurianual apresentado em maio de 2020 com vista à melhoria dos padrões médicos mínimos das competições;
- manutenção das atividades científicas e académicas desenvolvidas pelo DM, nomeadamente: publicação de artigos científicos; realização de conferências médicas; apoio a estágios universitários e profissionais;
- continuação da colaboração e representação de Portugal nos fóruns médicos do rugby internacional.

ALTO RENDIMENTO

Condicionados ao desenvolvimento da pandemia e às decisões daí decorrentes quer a nível doméstico quer internacional, prevê-se que em 2021 a actividade desportiva possa decorrer com normalidade ainda que com alguns avanços e recuos para os quais temos que estar preparados na convicção que com maior ou menor dificuldade todas as competições previstas se realizarão.

Naturalmente que é com estes pressupostos que o Plano é concebido.

Assim, neste quadro:

1 - A Seleção Nacional de XV irá participar no Rugby Europe Championship (REC), disputando 6 jogos não conhecendo ainda todos os seus adversários o que só se saberá no final de Fevereiro próximo depois da disputa do “play-off” que poderá envolver ainda todas as Seleções à exceção da Geórgia, Portugal e a Espanha. Antes, porém, no fim de semana de 6/7 de Fevereiro ainda se vai disputar a última jornada do REC.

O REC, em princípio deverá disputar-se durante os meses de Março Julho.

Entretanto, quer em Julho quer na “janela” de Novembro é espectável que “Os Lobos” possam ser disputar 2 a 3 jogos com países do designado Tier 2.

A incerteza relativamente às Competições de Sevens é grande não se conhecendo ainda exatamente os calendários prevendo-se, todavia, que venham disputar, em Maio a Julho (datas a confirmar) três torneios do GPS; o 1º lugar após os três torneios dará acesso direto ao torneio de qualificação World Sevens Series 2021/2022.

Em temos internos prevê-se a participação no Lisboa Sevens, Algarve Sevens e alguns torneios do circuito Europeu.

Havendo financiamento específico, as Academias, nacionais e regionais, femininas e masculinas, serão recuperadas com vista a desenvolver jogadores para, num futuro próximo, se juntarem às Seleções nacionais.

2 - A Seleção Sub-20 irá participar no Rugby Europe Championship, que se realizará em Coimbra durante o mês de Março, estando prevista a realização de 3 jogos de preparação, dois com o Canada e um com Espanha.

Caso nos venhamos a apurar, o Trophy será disputado em Espanha, em data ainda a confirmar.

3 - A Seleção Nacional Sub-18 XV irá disputar o Campeonato da Europa, a realizar em local e data a confirmar
Estão previstos realizarem-se dois jogos de preparação e estágios antes do Campeonato o mesmo acontecendo com a Seleção de Sevens que irá disputar o Campeonato da Europa.

Federação Portuguesa de Rugby

4 - A Seleção Nacional Feminina Sevens Sénior irá participar em dois torneios da Rugby Europe Trophy, em datas e locais a confirmar devendo, ainda disputar um jogo com a Alemanha

5 - Por sua vez, a Seleção Nacional Feminina Sevens Sub-18 irá disputar o campeonato da Europa.

6 - Havendo financiamento específico, as Academias, nacionais e regionais, femininas e masculinas, serão recuperadas

DEPARTAMENTO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

RUGBY TV

PRODUÇÃO ATRAVÉS DOS PRÓPRIOS MEIOS FPR

Para o ano de 2021 o departamento de Marketing e Comunicação prevê que a maior fatia de custos residirá nas produções das transmissões do Campeonato Nacional Divisão de Honra, finais das competições nacionais: Final do Campeonato – Divisão de Honra, Taça de Portugal e Supertaça (já incluindo os custos inerentes à empresa de produção, como aluguer de plataforma elevatória e pedidos multimédia extras). Este valor vai de encontro à divulgação da modalidade através do principal meio de comunicação – A Rugby TV. Entendemos que a transmissão dos jogos é uma prioridade do departamento e da Federação Portuguesa de Rugby.

STREAMING JOGOS

O *streaming* dos jogos é feito através da plataforma Vimeo, que tem uma avença anual. Aqui é feita toda a operacionalização da transmissão em direto, que posteriormente é colocada no site www.rugbytv.pt para que o público possa assistir.

Esta plataforma é, deste modo, imprescindível para a transmissão de jogos em direto.

IMPLEMENTAÇÃO NOVO ESTÚDIO

O novo estúdio de produção da Rugby TV é um dos grandes objetivos da Federação Portuguesa de Rugby para o ano de 2021 e já começou a ser construído. Este estúdio servirá de apoio às transmissões do Campeonato Nacional e Internacional, isto é, os comentadores e produção do jogo poderão estar em estúdio a trabalhar, não sendo por isso necessário estar presente no local de jogo, onde muitas vezes as condições climatéricas são adversas.

Para além disso, o novo estúdio servirá para produção de conteúdos e programas não só da Rugby TV, como também vamos permitir a outras Federações ou clubes, que tenham o seu espaço de programação. Esta aposta engloba assim não só o rugby, como todas as outras modalidades que podem vir a ter o seu próprio espaço de comunicação de modalidade.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS E PROGRAMAS EM ESTÚDIO

No contexto comunicativo e de produção de conteúdos audiovisuais consideramos necessário adquirir material de estúdio para produção de vídeos e programas sobre Rugby. Visto que os

conteúdos multimédia representarem 80% dos conteúdos comunicativos produzidos por este departamento, é um dos elementos-chave para a Rugby TV.

GRELHA DE CONTEÚDOS RUGBY TV

Pretende-se, numa primeira fase, transmitir os seguintes jogos/programas:

ATIVIDADE	PERIODICIDADE	QUANTIDADE	MEIOS NECESSÁRIOS
Transmissões Campeonato Nacional	Semanal	+/- 50 transmissões	Estúdio e material técnico
Transmissões Seleção Nacional	10 vezes por ano	+/- 10 transmissões	Estúdio e material técnico
Magazine Rugby TV	Semanal	+/-20 transmissões	Estúdio e material técnico

Esta grelha de conteúdos foi decidida com base nas preferências dos espetadores da Rugby TV. Prevemos cerca de 50 transmissões do Campeonato Nacional, que decorre todos os fins-de-semana entre setembro e abril, sendo que a Rugby TV transmite dois a três jogos por fim-de-semana,

Relativamente às Seleções Nacionais, não existe ainda calendário definido devido às restrições da pandemia covid-19, no entanto prevemos cerca de 10 transmissões, entre as Seleções Nacionais XV, Sevens, sub-20 e feminina.

O programa magazine Rugby TV ainda não estreou e está a ser implementado pelo departamento de Marketing e Comunicação. O objetivo é que seja um programa semanal de comentário e análise do Campeonato Nacional e Internacional de rugby.

APLICAÇÃO WEB E MÓVEL DE JOGO

A Federação Portuguesa de Rugby está a implementar uma aplicação cuja principal finalidade é agilizar o processo de informação dos jogos, para que o público tenha acesso, no final de todos os jogos, ao resultado do jogo assim como às fichas e boletim de jogo

- Aplicação de Gestão de Jogo
- Desenvolvimento de fichas de jogo descarregadas através da app
- Desenvolvimento de boletim de jogo descarregado através da app

Outra aposta do departamento de Marketing e Comunicação para o ano de 2021 é o desenvolvimento de um novo website, mais ágil e *user friendly*. As principais novidades deste website em relação ao antigo é o desenvolvimento de um novo módulo de inscrições para os clubes e também o desenvolvimento de um novo módulo de competições, que permite acesso a resultados logo no final do jogo.

ARBITRAGEM

INTRODUÇÃO

As actividades previstas de Arbitragem contemplam as actividades de formação, desenvolvimento, observação e nomeação para as competições para o ano 2021, sendo necessário adaptar anualmente às circunstâncias e aos modelos competitivos de cada época.

SEGUROS

Os árbitros regularmente inscritos na FPR estão cobertos por um seguro desportivo.

EQUIPAMENTOS

O CA prevê e sente necessidade de equipamentos diversos (vestuário, bandeiras de árbitro, apito e cartões amarelos e vermelhos) para integrar os novos árbitros oriundos da escola de arbitragem #EuApito no circuito de Arbitragem, motivando-os e tornando apelativo a arte de arbitrar.

Os rádios walkie-talkies necessitam de manutenção. Há que igualmente adquirir rádios com canal aberto.

Para as deslocações dos árbitros internacionais é necessário que a sua apresentação se faça de acordo com os padrões da FPR, particularmente com camisa e polo bordado, fato de treino, saco desportivo e trólei de viagem.

NOMEAÇÃO DE ÁRBITROS

Prevêem-se nomeados diretamente pelo Conselho de Arbitragem da FPR, ou convidados sob sua coordenação, árbitros para os jogos das competições oficiais e outros eventos realizados em parceria com a FPR.

Existirá oportunidade para alguns dos formandos das escolas de arbitragem regionais, integrados no #EuApito com o percurso formativo completo e com demonstração de competências em momentos de observação/ avaliação identificados, serem selecionados para participações específicas em competições, desde que devidamente acompanhados por formadores/observadores.

Entendemos que a manutenção e melhoria do conceito de “*Delegado* ou *Comissário*” de jogo é fundamental para a melhoria da arbitragem, deixando exclusivamente para este a arte de arbitrar.

A possibilidade de o “*Delegado ou Comissário*” deixar de ser do próprio clube parece-nos possível, sem grandes custos associados, podendo ser nomeados localmente ou regionalmente, deixando o Departamento de Competições atentos a este assunto.

Ao Sector de Competições deixamos também um apelo/alerta para a necessidade de compatibilizar os jogos de cada jornada pelos dois dias do fim-de-semana. Permitirá uma maior e melhor gestão de nomeações, de observações e – quando voltar a ser permitido - até de público aos jogos de rugby.

ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE ARBITRAGEM

NOMEAÇÕES INTERNACIONAIS

A prestação internacional da arbitragem portuguesa tem sido extremamente positiva no panorama dos Sevens, quer nas competições da Rugby Europe, quer nas da World Rugby.

O desafio passa por manter este nível e capacitar outros árbitros para poderem alcançar igualmente resultados de excelência internacional, no Sevens e no XV.

Temos de aumentar a participação da arbitragem lusa em competições internacionais de modo a aumentar a sua exposição, observação e avaliação internacional.

Continuaremos a tentar assegurar representação na principal competição de selecções organizada pela Rugby Europe (Championship) e nas competições da EPCR. Disto dependerá não só as prestações dos árbitros lusos, mas também do lobby que terá de ser feito junto das instâncias internacionais.

A representação feminina lusa na arbitragem internacional tem vindo a recuperar algum prestígio. Vamos procurar implementar o recrutamento e formação de árbitras com iniciativas próprias de modo a aumentar a representatividade demográfica nas competições nacionais e ambicionar voltar a ter maior expressão a nível internacional. Estão a ser elaboradas estratégias em conjunto com o Departamento de Desenvolvimento e Formação, através do Projecto “Eu Apito”, para colmatar esta ausência.

INTERCÂMBIOS

A FPR está em negociações para retomar intercâmbios de arbitragem com Espanha e Inglaterra, os quais permitirão aumentar o grau de exigência aos árbitros nacionais e sujeitá-los a outros modelos de observação, treino e formação contínua o que irá contribuir para sua melhoria técnica. No entanto, as actividades decorrerão em função das limitações impostas pela pandemia de COVID-19.

OBSERVAÇÃO E SUPERVISÃO

Os árbitros que integram o quadro do CA serão observados por “Observadores” e o seu desenvolvimento e melhoria efectuada com apoio a acções de “coaching” por elementos actualmente credenciados.

O quadro de observadores será alargado com novos membros que se inscreveram para o efeito, permitindo chegar a um maior número de árbitros, desde dos formandos no #EuApito aos árbitros mais experientes.

A maior parte das observações será feita “in loco” no acompanhamento de jovens árbitros, sendo algumas realizadas através de filmagens de jogos.

FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

A formação e desenvolvimento da arbitragem decorrem das competências estabelecidas nos Estatutos da FPR, nos seus artigos 31º e 32º.

O Conselho de Arbitragem irá promover a regulamentação da sua atividade e das que lhe estão atribuídas através do cumprimento da alínea a) do art.º 32º, elaborando e pondo à discussão um Regulamento de Arbitragem.

O Conselho de Arbitragem irá ter um **Departamento Técnico, Formação e Desenvolvimento de Arbitragem**, com um **Diretor Técnico de Arbitragem** a supervisioná-lo, sob a jurisdição do CA, com as funções deste serem o mais possível direccionadas para a parte técnica de Arbitragem, desde o visionamento semanal de vídeos à preparação e melhoria técnica dos árbitros e jovens árbitros.

É urgente alterar o paradigma da captação de novos árbitros. As acções de formação realizadas não têm conseguido reter os formandos, pese embora o elevado número de presenças nas referidas acções, pelo que se torna necessário tornar a arbitragem mais apelativa, aproximá-la dos agentes desportivos, e chamar os jovens árbitros com maior regularidade a participar nas várias acções em curso.

Pensamos que é no treino semanal que se conseguirão cativar novos árbitros. A participação de potenciais árbitros nos treinos das diversas equipas, a presença regular junto dos clubes para sessões de esclarecimento, a cativação daqueles que precocemente abandonam o jogo por volta dos 18/20 anos através de uma “operação de charme”, poderá ser uma forma de aumentar o número de árbitros.

Vamos procurar trabalhar com os Clubes na identificação de um elo de ligação Clube/#EuApito para acolhimento e dinamização dos candidatos a árbitros do Clube.

O alargamento do número de formadores permitirá um acompanhamento mais “em cima” de modo a que o investimento não se perca, e não se reduza a uma ou duas presenças em convívios ou ações.

Treinadores que não estejam no ativo, deverão ser também alvo de atenção de modo a perceber do seu interesse em se manterem em atividade através da arbitragem, arbitrando ou observando/acompanhando os novos árbitros.

A formação no sector da arbitragem abrangerá os candidatos a árbitros integrados no Projeto #EuApito, bem como os árbitros federados em atividade e ainda os seus Formadores (*Educator*) e observadores. As ações de formação realizar-se-ão em território nacional e no estrangeiro, mediante protocolos de colaboração ou por convocatória da World Rugby ou Rugby Europe.

ORÇAMENTO

GASTOS	ORÇAMENTO 2021
	2 056 876,97 €
PROGRAMA DE ATIVIDADES REGULARES	1 782 101 €
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	426 918 €
RECURSOS HUMANOS - ORGANIZAÇÃO	187 418 €
RECURSOS MATERIAIS E TECNOLÓGICOS, FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	239 500 €
RUGBY TV	75 000 €
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA	537 698 €
RECURSOS HUMANOS - DAD	160 763 €
ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS	155 622 €
APOIOS A AGRUPAMENTOS DE CLUBES E CLUBES	74 000 €
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1 000 €
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO FEMININO	6 400 €
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA JUVENIL	57 433 €
OUTRAS DESPESAS E AQUISIÇÕES DE APOIO AO DAD	78 600 €
ÉTICA NO DESPORTO	3 879 €
ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS	817 485 €
RECURSOS HUMANOS - ARSN	261 584,80 €
VENCIMENTOS	244 336,00 €
ENCARGOS	17 248,80 €
AÇÕES DE PREPARAÇÃO	256 900,00 €
SENIORES VII	136 150,00 €
SUB-20 XV	31 200,00 €
SUB-18 XV	28 700,00 €
FEMININA SENIOR VII	60 850,00 €

SUB-18 VII MASCULINO	0,00 €
SUB-18 VII FEMININA	0,00 €
PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	203 800,00 €
SENIORES XV	148 800,00 €
SENIORES VII	40 000,00 €
SUB-20 XV	8 000,00 €
SUB-18 XV	7 000,00 €
FEMININA SENIOR VII	34 500,00 €
SUB-18 VII MASCULINO	0,00 €
SUB-18 VII FEMININA	0,00 €
PROGRAMA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO E DETEÇÃO DE TALENTOS	5 000,00 €
AQUISIÇÃO DE MATERIAL/EQUIPAMENTO/OUTRAS DESPESAS DE APOIO AO ARSN	90 200,00 €
FORMAÇÃO	22 026 €
FORMAÇÃO ÁRBITROS	15 820 €
FORMAÇÃO TREINADORES	906 €
FORMAÇÃO WORLD RUGBY	5 300 €
OUTROS GASTOS	22 750 €
ATIVIDADES DE ARBITRAGEM	2 750 €
DIVERSOS	0 €
CUSTOS EXERCÍCIOS ANOS ANTERIORES	20 000 €
NOMEAÇÕES INTERNACIONAIS (REEMBOLSÁVEIS)	
DESPORTO PARA TODOS	30 000 €
ORGANIZAÇÃO DE PROVAS INTERNACIONAIS	200 000 €

RECEITAS

RECEITAS	ORÇAMENTO 2021
PROGRAMA DE ATIVIDADES REGULARES	1 757 126,87 €
IPDJ	884 120,00 €
FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS	287 006,87 €
FILIAÇÕES	
QUOTAS	
TAXAS DE INSCRIÇÃO	150 000,00 €
PATROCÍNIOS	230 000,00 €
AUTARQUIAS	25 000,00 €
OUTRAS RECEITAS	181 000,00 €
FORMAÇÃO	17 000,00 €
IPDJ	7 000,00 €
INSCRIÇÕES	10 000,00 €
FORMAÇÃO TREINADORES	10 000,00 €
FORMAÇÃO DIRIGENTES	0,00 €
FORMAÇÃO WORLD RUGBY	0,00 €
FORMAÇÃO NO CLUBE - AGEAS	0,00 €
EVENTOS INTERNACIONAIS	200 000,00 €
CAMPEONATO EUROPA SUB20	200 000,00 €

SEVENS TROPHY FEMININO	0,00 €
PORTUGAL RUGBY YOUTH FESTIVAL	0,00 €
ALGARVE SEVENS	0,00 €
LISBOA SEVENS	0,00 €
IPDJ - DESPORTO PARA TODOS	20 000,00 €
DIFERENÇAS DE CAMBIO POSITIVAS	
RENDIMENTOS DIVERSOS	62 750,00 €
LOJA ONLINE	5 000,00 €